

O TEMPO, no D. Federal e Niterói, até às 14 hs. de HOJE:  
Temperaturas máximas e mínimas de ontem:  
Acropolis Santos Dumont, 26,2 e 21,2 — Bangu, 26,4  
e 20,8 — Casimiro, 26,2 e 20,1 — Corcovado, 24,0  
e 18,0 — Jardim Botânico, 23,2 e 19,4 — Meier, 24,0  
e 18,0 — Paqueta, 27,2 e 22,3 — Pão de Açúcar, 24,0  
e 18,1 — Santa Cruz, 25,8 e 21,8 — Santa Cruz,  
25,8 e 21,8 — Santa Cruz, 24,7 e 21,2.  
CÁMBIO: — £ 1050/10; Dólar 1057/10; Mar. 650/10; Esc.  
570/10; P. arg. 451/10; P. urug. 897/10. (Mala e Imp. de 5 %)

# Diário de Notícias

Redação e Oficina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 9 de Maio de 1941

Fundado em 1930 — Ano XI - N.º 5684  
Propriedade, da S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS  
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro;  
Aurelio Silva, secretário.  
Gerente — Máximo Bhering  
ASSINATURAS — Ano, 725; Sem, 405; Trim, 205; Mês, 75.  
Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede Interna)  
ED. DE HOJE, 2 SECCOES, 12 PAGINAS — \$300

## RECUEM AS FORÇAS IRAQUEANAS EM TODAS AS FRENTES

### Há indícios de que se aproxima o momento da capitulação do governo de Rachid Ali

### Encontra-se em Ancara o ministro da defesa do Iraque, afim de conferir com o primeiro ministro otomano

CAIRO, 8 (U. P.) — As forças iraquianas retiraram-se hoje para o leste, em direção de Bagdá, ante a crescente pressão dos britânicos que causaram novos danos nas comunicações de Iraque e impediram a chegada de abastecimentos vitais para os rebeldes. Em seu recuo, os iraquianos abandonaram outras posições na região ocidental do país onde tinham conseguido dominar o oleoduto que termina em Haifa.

As notícias recebidas deixam entrever que foi partida a espiha dorsal da rebelião e que a primeira fase da batalha pela posse dos campos petrolíferos do Oriente Próximo já se está aproximando de seu fim. Alguns acreditam que o regime de Rachid Ali já está oscilando.

Tem-se notícia de que dois altos oficiais do exército italiano chegaram a Bagdá para dirigir o Estado-Maior iraquiano, mas a chegada dos mesmos verificou-se no momento em que o grosso das forças iraquianas está em plena retirada.

### Esperam auxílio do Reich

Do que parece, os iraquianos esperam ainda receber auxílio da Alemanha, por meio de grandes transportes de tropas aéreas, pois informações recebidas nesta indicação que os alemães deixam sinais luminosos nos aeródromos do deserto para que sirvam de orientação.

No entanto, de acordo com o que se sabe, ainda não chegaram tropas do Eixo ao Iraque.

Aviões britânicos efetuaram ataques aéreos contra os principais aeródromos em poder dos rebeldes, inclusive contra o já tão bombardeado campo de aviação militar de Mossul. Rachid, situado nos arredores de Bagdá, onde as bombas destruíram os edifícios militares e a estrada que leva ao aeródromo. Também foram destruídos vários aparelhos e aviões e outros, num ataque efetuado contra o aeródromo de Hinalda, no sudoeste de Bagdá, tendo sido incendiados os edifícios militares do mesmo.

### Operações de limpeza

Os britânicos continuaram limpando de inimigos a região de Habbaniyah, excluindo-se tiros ocasionais de um outro grupo emboscado que ainda permanece nos arredores do aeródromo, não houve atividade bélica. Não teve êxito uma tentativa de contra-ataque dos iraquianos, que se viram obrigados a retirar-se mais para o leste, na direção de Fallujah, que está sendo bombardeada diariamente.

As colunas britânicas dedicam-se agora a consolidar as comunicações entre Habbaniyah e Basora, afim de assegurar o transporte de canhões e munições. As notícias procedentes dos campos petrolíferos de Kirkuk e Mossul indicam que está enfraquecendo o domínio dos iraquianos, ao mesmo tempo em que o sentimento bélico da população torna-se cada vez menor.

### Possível a capitulação de Rachid Ali

ESTAMBUL, 8 (U. P.) — Apesar de serem contraditórias as notícias sobre o conflito no Iraque, há indícios de uma possível capitulação das tropas de Rachid Ali e, a propósito, assinalam-se os seguintes pontos:

1. — Sabe-se que a Turquia está preocupada com a proximidade das hostilidades, e procura conseguir que se faça a paz afim de manter a tranquilidade no Oriente Próximo.

2. — Acredita-se que a Alemanha não está em condições de enviar ao Iraque o auxílio necessário para combater contra os britânicos.

3. — O alto comissário francês na Síria declarou que não permitirá a passagem de tropas estrangeiras por aquele território, o que neutraliza o suposto plano de enviar auxílio ao Iraque pela Síria.

4. — A declaração de sr. Churchill de que a Inglaterra está disposta a expulsar Rachid Ali indica que talvez os britânicos inten-

## EM PLENA "BATALHA DO ATLÂNTICO"

### Seriam cedidas bases aéreas aos alemães na Síria

### Promulgada a conscrição da oficialidade e de todos os elementos da Marinha Mercante Britânica

### Refutadas as cifras fornecidas pelo senador Vandenberg sobre as perdas aliadas no mar

LONDRES, 8 (United Press) — Alguns comentaristas falavam hoje da possibilidade do Almirante Darlan, por meio de um pacto secreto, ceder à Alemanha bases aéreas na Síria, o que permitiria à Luftwaffe acudir com grande número de aviões em socorro do Iraque, ajudando o governo de Rachid Ali, cujas forças seriam sitiadas estão a ponto de perder a primeira batalha, de grande importância devido às posições petrolíferas.

Admite-se, igualmente, a possibilidade do Almirante Darlan permitir a passagem de tropas alemãs através da Síria, numa tentativa de colocar o Egito entre gigantes tenazes, mediante uma manobra de coordenação com as forças do deserto ocidental, comandadas pelo general Rommel.

Declara-se que em breve se ventilará na Câmara dos Comuns a extensão da colaboração do governo de Vichy com a Alemanha em relação com a presença de unidades navais alemãs no Mediterrâneo.

LONDRES, 8 (U. P.) — Uma nova etapa na "batalha do Atlântico", foi promulgada a conscrição da oficialidade e de todos os elementos da marinha mercante.

Os ministros de Comunicações, em tempos de guerra, e do Trabalho, sr. Frederick J. Leathers e Ernest Bevin, respectivamente, deram a conhecer alguns detalhes do projeto de "concentração das reservas da marinha mercante", cujos componentes, tanto oficiais como marinheiros, deverão prestar serviço em qualquer navio a que sejam destinados.

Formam nesta reserva, em primeiro lugar, todos aqueles que não tenham renovado seus contratos de trabalho a bordo, desde o dia 28 de abril, e todos os que se achem empregados em serviços marítimos até o dia 25 de maio, inclusive.

Quando expirarem seus contratos de trabalho voltarão a renovar-se com a mesma companhia e os ex-oficiais e ex-marinheiros com precedência entre os 18 e os 60 anos que atuaram a bordo, de 1 de janeiro de 1935 para cá, mas que atualmente se dedicam a outros trabalhos. Estes últimos deverão registrar-se nas Seções de Trabalho durante a semana que começa no próximo dia 26.

### Vantagens

Em compensação será garantido a estes reservistas trabalho a bordo, mas com pagamento parcial, enquanto se encontram em terra, e longas licenças com pagamento integral. Serão empregados, igualmente, se dedicados a trabalhos de máquinas e engenharia, para que abandonem a vida do mar com consequência da crise da marinha mercante.

O sr. Leathers declarou que o projeto foi elaborado contando com a mais estreita cooperação dos patrões e dos representantes das diversas organizações de oficiais da marinha mercante e de marinheiros.

"Esta medida — declarou — era necessária, pois registravam-se algumas demoras na saída dos navios, devido a que não se distinguia imediatamente de oficiais e marinheiros. Se não se desenhava a batalha do Atlântico, não teríamos sido capazes de vencer algumas demoras. Não podemos deixar que o nosso amigo, o marinheiro Bill Smith, não queira embarcar só porque não simpatiza com a figura de proa do navio."

### Cifras inexatas

LONDRES, 8 (U. P.) — Uma declaração semi-oficial formulada hoje nos círculos navais qualifica de inexatas as cifras das perdas aliadas, ontem, nos Estados Unidos, pelo senador Vandenberg, relativas às perdas de navios mercantes em consequência de atos de guerra.

Segundo o mencionado legislador, no primeiro trimestre de guerra, não foram afundados mais que 8 dos 265 navios que zarpavam dos Estados Unidos com destino a portos britânicos e o total de navios mercantes destruídos em todos os mares do mundo alcançou 155 durante esse período.

Os observadores opinam que a declaração tende a preparar o terreno para o cálculo das perdas sofridas pela navegação no mês de abril, que dará a conhecer, oportunamente, o Almirante britânico. Uma informação recebida hoje nos círculos navais norte-americanos desta capital diz que contrariamente ao que indicam as cifras consignadas pelo senador Vandenberg, as perdas britânicas e aliadas, durante o mês de abril, devem ser aproximadas, quando muito, a 500 mil toneladas.

## Afim de intensificar o intercambio dos EE. UU. com a América Latina

### Como falou o secretário do Tesouro, sr. Morgenthau, perante a Comissão Monetária da Câmara dos Representantes

### Será travada a "batalha do dólar" afim de desalojar as potências do Eixo da vida econômica latino-americana

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O secretário do Tesouro, sr. Morgenthau, em sua exposição, perante a Comissão Monetária da Câmara dos Representantes, em apoio do projeto de estabilização para o uso do fundo de estabilização, até 30 de junho de 1943, declarou que as autoridades norte-americanas e argentinas tinham projetado entabular novas conversações futuramente, sobre o acordo relativo aos 50.000.000 de dólares, realizado a 27 de dezembro último.

Acrescentou que esperava que as referidas conversações "capacitaram a ambos os países para colher os melhores benefícios do acordo de estabilização."

"O mecanismo referente ao fundo de estabilização — declarou o sr. Morgenthau — será oportunamente montado e os países serão a reforçar a política de "boa vizinhança" em um momento em que a Argentina, bem como as demais nações latino-americanas, está preocupada com a perspectiva da drenagem de seus recursos em divisas estrangeiras. Antes que a Tesouraria entregue um dólar à Argentina, de conformidade com o acordo, será necessário que a Argentina adote certas medidas para garantir a facilidade de seu governo de garantir o cumprimento de todas as obrigações contraídas por ela e pelo Banco Central Argentino."

### O comercio com o Brasil

"Sabe-se — acrescentou — de certa atividade recente com relação ao acordo de estabilização, realizado em 1937 com o Brasil. Essa segunda lembrança que em outubro de 1940, os Estados Unidos compraram ao Brasil mil réis no valor de 10.000.000 de dólares. Como a situação do Brasil, continuou piorando, o sr. Morgenthau melhorou em matéria de divisas estrangeiras, e comprou de nós outros 5.000.000 de dólares desses mil réis, em 13 de dezembro do ano passado, e os saldou a 13 de fevereiro último."

De acordo com outra cláusula do mesmo acordo com o Brasil, vendemos a este país ouro no valor de 24.000.000 de dólares. Em seguida, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos declarou que o Uruguai figurava entre os países com os quais o fundo de estabilização havia cooperado.

### O mercado de cambios

Declarou que nos últimos dois anos o mercado internacional de cambios se havia desorganizado mais do que decorrer dos vinte anos anteriores.

"Temo — acrescentou — que o período que teremos de enfrentar seja ainda mais crítico. Estamos em meio de um conjunto de diversos sistemas de fiscalização monetária e controles de câmbio. Alguns funcionam com intenção inamistosa para com os Estados Unidos. Nosso fundo de estabilização é uma poderosa arma de defesa em nossas relações econômicas internacionais. Por isto, não é o momento de abandonar um mecanismo de controle que construímos para proteger o dólar e a economia dos Estados Unidos."

### Nelson Rockefeller favorável ao serviço norte-americano de comboios

CHICAGO, 8 (U. P.) — O sr. Nelson Rockefeller, presidente da Comissão de coordenação das relações culturais inter-americanas, pronunciou, ontem no Clube de Economia, um discurso que foi interpretado como um discurso favorável a que os navios de guerra norte-americanos escoltem os navios mercantes que transportam material bélico para a Inglaterra.

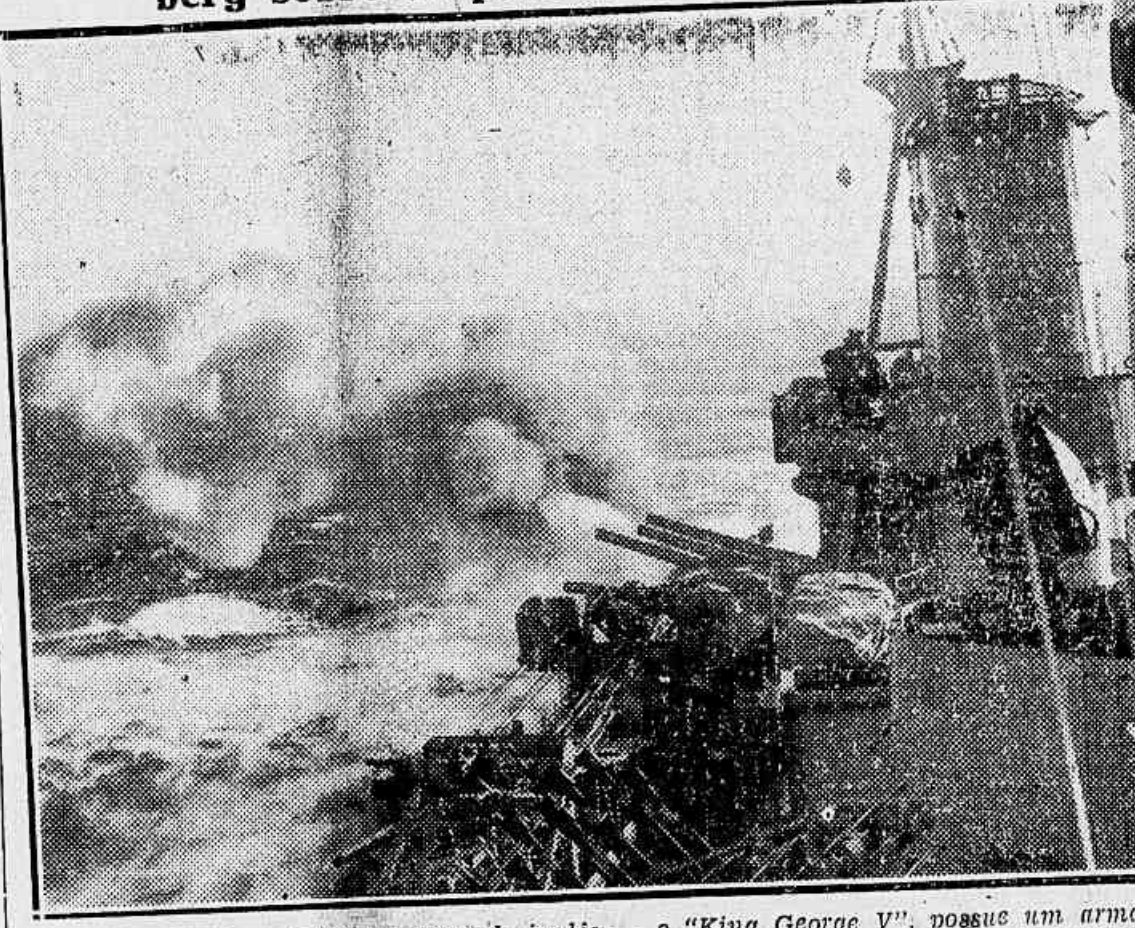
O orador argumentou com o perigo que representa para a América do Norte a vitória da Alemanha, e declarou:

"Devemos e podemos fazer chegar essas materiais à Inglaterra."

Um comunicado oficial diz que os Estados Unidos, Brasil e Argentina ofereceram sua mediação na disputa fronteiriça entre o Peru e Equador.

### Oferecida a mediação dos Estados Unidos, Brasil e Argentina

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) — Um comunicado oficial diz que os Estados Unidos, Brasil e Argentina ofereceram sua mediação na disputa fronteiriça entre o Peru e Equador.



O mais recente e poderoso couraçado inglês — o "King George V", possui um armamento formidável, que inclui torres de canhões quadruplos. A foto mostra os canhões quadruplos da torre de frente em ação. (British News)



## "A macumba é um resultado da ignorância do povo"

Absolvendo a ré, o desembargador Vicente Piragibe alegou que a reza do pessoal atrasado é também digna de consideração — Entretanto, 2 outros votos confirmaram a pena de prisão anteriormente imposta à macumbeira de Vaz Lobo

Sob a presidência do desembargador Vicente Piragibe, reuniu-se, ontem, a 1ª Câmara do Tribunal de Apelação. Entrou em julgamento a apelação criminal de um processo instaurado contra Regina Maria Fernandes, condenada, em primeira instância, pelo juiz Garcez Neto, a um ano de prisão celular.

Regina Maria Fernandes foi presa, em flagrante pela polícia, quando, segundo a denúncia oferecida pelo Ministério Público, praticava a macumba em sua residência, em Vaz Lobo, rezando uma canga de dois anos de idade.

O relator do julgamento foi o desembargador Adelmar Tavares. Depois de lidas, pelo relator, as principais peças do processo, o presidente deu a palavra ao defensor da ré, sr. Eurico Nogueira, que sustentou a improcedência da denúncia, argumentando que o caso não se enquadrava no Código Penal e aludindo que não houve flagrante, pois quando a acusada chegou à casa da acusada esta, apenas, conversava com uma sua amiga, que amentava o filho.

Em seguida, o desembargador Adelmar Tavares deu o seu voto, manifestando-se contrário à prisão, tendo o advogado Eurico Nogueira, em seguida, sustentado a absolvição da ré.

— Eu não condeno o espiritismo — disse o desembargador relator. — Eu não condeno quem reza para Deus. Este caso é de macumba. A ré não é espírita, é macumbeira, reza para espíritos máis, e, portanto, deve ser condenada, porque está ludibriando o povo. A macumba é quase como o estelionato e deve ser reprimida.

Depois, o desembargador Vicente Piragibe deu o seu voto, sendo ouvido por grande número de pessoas que acompanhavam o julgamento.

De início, o presidente da Câmara estudou a situação das pessoas pobres e ignorantes que moram nos subúrbios, completamente desamparadas e que, em geral, procuram nas rezas um lenitivo para os seus males.

— A reza do pessoal atrasado — disse o desembargador Piragibe — também, digna de toda a consideração. A macumba é um resultado da ignorância do povo. Entretanto, o Código Penal não apresenta nenhum artigo que fale sobre a macumba. Não se pode condenar esta pobre pretinha velha, ignorante, já de Vaz Lobo, só porque usa uma caravana policial, composta de dois investigadores e de uma investidora, a surpreendeu rezando, da maneira como ela sabe rezar. A mim não impressiona o fato de essa mulher fazer das suas rezas uma profissão, porque os padres também são profissionais das rezas e nós não os condenamos por isso.

— Nestas condições — concluiu o desembargador presidente — absolvo a ré, para que ela volte a viver em paz no seu pobre lar.

O DESEMPATE  
Em reunião secreta, o desembargador Frutuoso de Araújo proferiu o seu voto de desempate, negando provimento ao recurso.

Desta forma, foi confirmada a sentença que condenou Regina Maria Fernandes a um ano de prisão.

## Concurso Popular N. 50, do DIÁRIO DE NOTÍCIAS

(De 1 a 31 de Maio)

10 prêmios do valor de 5:000\$000 cada, um  
50 prêmios do valor de 100\$000 cada um

(Carta Patente n.º 28, de 6 de Setembro de 1930)

Recorte o coupon ao lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 28 coupons do mês, remeta-o à nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 11 de Junho de 1941.

O jornal entra cada manhã em nossa casa com o sol. E' que ambos têm a missão de espalhar a luz: um, a grande luz benéfica da natureza, outro, a grande luz, não menos benéfica, do conhecimento e da verdade.

Realizar-se-á amanhã, 10, pela Loteria Federal, o sorteio do nosso "Concurso Popular" n.º 49, relativo a Abril p. passado.

## COMO GANHAR

O plano deste Concurso não foi nem poderia ser elaborado de modo a permitir que TODOS ganhem. Aqui está, porém, um Concurso no qual NINGUEM poderá perder.

O caminho mais seguro para conquistar um dos nossos prêmios de valor de 5:000\$000 é, evidentemente, PERSEVERAR. E enquanto V. Ex. espera a sua vez, estará tendo, cada manhã, um jornal que procurará sempre informá-lo com amplitude e veracidade sobre tudo o que vai ocorrendo na cidade, no país e no mundo, fornecendo-lhe, ainda, todos os dias, através das suas variedades, um verdadeiro espelho da vida que passa. Ninguém, assim, mesmo o mais desprezado da sorte, poderá perder!

## Recuem as forças iraquianas em todas as frentes

(Conclusão da 1ª página)

Importância à próxima chegada do embaixador alemão von Papen, que é esperado amanhã, procedente de Berlim. O sr. von Papen assegurará para Ankara, onde é provável que examine a situação do Iraque com o sr. Shevket.

Os observadores políticos turcos acreditam que o sr. Shevket procurará obter o auxílio da Alemanha, mas duvidam que o consilium em vista da retirada das forças iraquianas das bases britânicas de Habbaniyah, perdendo as possibilidades que lhes seriam dadas pela posse do porto de Bassora.

Em algumas esferas políticas supõe-se que o sr. Shevket procura restabelecer as negociações no sentido da volta de uma federação entre o Iraque e a Turquia, que fracassaram em Junho de 1940, porque nenhum dos dois países pôde chegar a um acordo acerca da fusão de departamentos de Fazenda e Defesa e Relações Exteriores. Conjeturam os turcos que o regime de Rashid Ali, caso agora propugne pela fusão, afim de retirar-se discretamente da cena, será fragorosamente derrotado.

A rádio de Ancara anunciou que as notícias de Beirute asseguram que a agitação bélica do povo do Iraque diminuiu, sobretudo por causa da falta de armas e munições para as forças que combatem e também das grandes baixas que a guerra experimentam, depois de sete dias de luta. Diz-se igualmente que as elevadas perdas da força aérea do Iraque fizeram compreender ao povo a inutilidade da resistência.

## Rachid Aali permanece em Bagdá

ZURICH, 8 (U. P.). — Segundo anúncio a rádio de Ancara a estação de rádio de Bagdá desautorizou esta noite "todas as rumores de que Rachid Ali partiria de Bagdá com destino desconhecido", acrescentando que Rachid permaneceu durante todo o dia em sua residência habitual.

# Desferido novo golpe na Marinha de Guerra Alemã

## Mais uma vez atingidos os corajados "Scharnhorst" e "Gneisenau"

Abatidos 23 aviões germânicos sobre as Ilhas Britânicas

LONDRES, 8 (United Press). — Os bombardeiros pesados britânicos, em uma de suas mais eficazes incursões contra a base naval de Brest, registraram impactos diretos nos corajosos de superfície alemães, os encorajados "Gneisenau" e "Scharnhorst", realizando ainda outras operações de amplo alcance no decorrer da noite e durante as primeiras horas de hoje.

Alem de Brest foram atacados Bremen, Saint-Nazaire, o estuário de Loire, a costa holandesa e a base norueguesa de Bergen, que são utilizadas pelos aviões e submarinos alemães. Nas operações noturnas perderam-se dois bombardeiros e outro durante o dia de ontem.

O ataque foi realizado por poderosas forças de bombardeiros e prolongou-se por muito tempo. Os pilotos afirmam que várias bombas explodiram sobre os corajados e diques das docas, causando alguns incêndios.

Outras esquadilhas atacaram violentamente as bases do subúrbio de Saint-Nazaire e os projetos de alto poder explosivo e incendiários provocaram incêndios nos centros de abastecimento de petróleo.

Grandes incêndios  
Em toda a zona verificaram-se grandes incêndios, inclusive nos amplos depósitos e estaleiros onde os alemães vêm reparando e reconstruindo os seus submarinos. As grandes refinarias de petróleo de Donger, no estuário do Loire, foram intensamente bombardeadas e danificadas. A base naval de Bremen, os diques e depósitos adjacentes também foram bombardeados. Acreditam-se que os estaleiros e os navios avariados sofreram graves danos. Os depósitos e fábricas também sofreram danos. As explosões foram seguidas de grandes incêndios.

A navegação germânica em águas da costa holandesa foi bombardeada e acredita-se que vários navios foram gravemente avariados, a ponto de ir ao fundo.

Os bombardeiros do comando costeiro atacaram também os diques e a navegação em Bergen. A incursão foi qualificada de eficaz.

Abatidos 23 aviões alemães  
LONDRES, 8 (United Press). — Os círculos britânicos sentem-se animados pelo novo triunfo alcançado pelas forças aéreas inglesas que derubaram 23 aviões alemães durante as operações noturnas de ontem e assinalam que as perdas alemãs excedem drasticamente as sofridas pela RAF.

Nos círculos competentes declarou-se que isto indica que o progresso da RAF na tática do combate noturno superou o da Luftwaffe.

Calcula-se que os 23 aviões derubados representem aproximadamente 5% das máquinas inimigas que intervieram nos ataques realizados, na noite de ontem, em Grã Bretanha pelas forças do marechal Goering, as quais somaram a uns 300 ou 400 aparelhos.

Abateriam o moral alemão  
Os funcionários do Ministério da Aviação declaram que se essa percentagem de perdas puder ser mantida constantemente, as forças aéreas britânicas não tardarão a abater o moral dos pilotos da Luftwaffe. Destacam, entretanto, que os pilotos da RAF contaram com condições atmosféricas perfeitas e com uma lua cheia muito brilhante.

Embora os armamentos dos caças sejam aperfeiçoados constantemente, não existem razões para se acreditar na possibilidade da continuação dos êxitos de ontem à noite, quando a lua entrou em sua fase do quarto minguante ou quando os pilotos se virem obrigados a confiar quase que completamente nos "olhos mecânicos".

O fato de que três dos 23 aviões alemães foram derubados sobre o norte da França, demonstra que os caças noturnos britânicos estão conseguindo bons resultados com a tática de esperar os bombardeiros inimigos na própria entrada de sua "toca", ao que dão o nome de o jogo do "gato e rato".

Frustrado um ataque a Bristol  
BRISTOL, 8 (U. P.). — Graças à magnífica atuação dos caças noturnos britânicos, auxiliados por uma brilhante lua, a Luftwaffe não conseguiu, na noite de ontem, seu propósito de reduzir a ruína a cidade de Bristol.

Em ondas que se sucediam, quase sem interrupção, as máquinas alemãs atacaram Bristol com particular violência, tendo se verificado, não obstante, frequentes freguesas devidas ao fato de que os caças britânicos obrigavam o inimigo a regressar sem descarregar suas bombas.

Os alemães, entretanto, conseguiram jogar centenas de bombas

incendiárias e de alto poder explosivos, mas os bombardeiros e vigias de incêndio conseguiram extinguir todos os sinistros ou pelo menos dominá-los e evitar que se propagassem. Como em outras oportunidades verificaram-se inúmeras mortes e foi elevado o número de feridos, sendo também consideráveis os prejuízos materiais. Num bairro residencial foram causadas

inúmeras destruições, tendo sido grande o número de vítimas.

Apenas silenciaram os canhões, escutava-se o matraquear das metralhadoras dos caças que atacavam os bombardeiros alemães.

Um hospital foi destruído perecendo nele 11 pessoas, das quais 10 eram mulheres. Três destas desempenhavam funções de enfermeiras.

Registaram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrências:

No necrotério do Instituto Médico Legal foi procedida a autópsia no cadáver de Ana de Oliveira Rodrigues que, segundo consta na delegacia do 28.º distrito policial, fora abatida a golpes de enxádua pelo trabalhador da Central de Brasil. Anelino Rodrigues, marido da vítima, quando este, após algum tempo em que o casal permaneceu separado, a encontrou na rua Antonio Senra Filho, em Campo Grande, acompanhada de sua cunhada e sua filha. O dr. Newton Sales, médico legista, atestou, como "causa-morbi", "fratura do crânio, com hemorragia meníngea cerebral", indiciando o criminoso contíguo foragido.

Desastres  
Na rua Gavião Peixoto, esquina de Otávio Carneiro, em Niterói, chocaram-se, a tarde, um ônibus da Viação Itapira, cujo número é ignorado e a barata, colidindo com um automóvel, quando o último desses veículos bastante avariado. O ônibus prosseguiu viagem, o motorista da barata abandonou o carro no local, fugindo.

En consequência do choque um dos veículos alcançou o trapeiro João Tavares, de 41 anos, morador em Pendo-vares, que recebeu contusões e escoriações, sendo socorrido na Assistência.

A polícia registrou o fato e fez remover o carro abandonado.

Atropelamentos  
Na rua Estácio de Sá, o operário Zaldemar, de 12 anos de idade, vítima de um acidente, sofreu contusões e escoriações no região occipito-frontal e no joelho esquerdo. A Assistência socorreu-o.

Na rua Uruguai, o menor Julio, de 11 anos de idade, filho de Oscar Silva, residente no prédio n.º 231 da rua Silva, foi colido por um automóvel, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. Socorrido pela Assistência, Julio foi colido internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na rua da Quitanda, esquina de Inhauma, foi atropelado por um automóvel cujo número não foi identificado, o advogado Georgino de Araújo Silva, solteiro, de 30 anos, morador à rua Carlos de Sá n.º 19. Sofreu de contusões e escoriações generalizadas e foi socorrido pela Assistência.

Acidentes  
Jaimé da Costa Lima, de 23 anos de idade, solteiro, fotógrafo, morador na rua Alves Vello, n.º 61, caiu de um trunco na estação de Anchieta, sofrendo contusões e escoriações no região occipito-frontal e no joelho esquerdo. A Assistência socorreu-o e internou no Hospital Cirúrgico.

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói recebeu, ontem, as seguintes vítimas de quedas:

João de três anos, filho de Ronaldo, residente no prédio n.º 231 da rua Silva, foi colido por um automóvel, sofrendo contusões e escoriações generalizadas e foi socorrido pela Assistência.

Adelino José de Sousa, operário, de 18 anos, residente em Barra do Piratininga, com entorse do punho direito, contusão da perna esquerda e escoriações generalizadas.

Agressões  
José Venâncio Ribeiro, de 21 anos de idade, solteiro, operário, morador na rua Faveira n.º 861, arrastava-se, gravemente ferido, pela rua de Anchieta, quando foi socorrido por populares. Chamado-se a Assistência e uma ambulância transportou-o para o Posto da Praça Transparência, onde foi socorrido pelo dr. comissário Rosa, de serviço na delegacia do 12.º distrito policial, mas Venâncio, ao ser internado, morreu na unidade, declarou que fora ferido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

## VARIAS OCORRENCIAS

### A autópsia confirmou a hipótese de crime

Desastres -- Atropelamentos -- Acidentes -- Agressões -- Suicídio e tentativa -- Furtos -- Escarificado um crime de morte -- Um morto e dez feridos

Registram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrências:

No necrotério do Instituto Médico Legal foi procedida a autópsia no cadáver de Ana de Oliveira Rodrigues que, segundo consta na delegacia do 28.º distrito policial, fora abatida a golpes de enxádua pelo trabalhador da Central de Brasil. Anelino Rodrigues, marido da vítima, quando este, após algum tempo em que o casal permaneceu separado, a encontrou na rua Antonio Senra Filho, em Campo Grande, acompanhada de sua cunhada e sua filha. O dr. Newton Sales, médico legista, atestou, como "causa-morbi", "fratura do crânio, com hemorragia meníngea cerebral", indiciando o criminoso contíguo foragido.

Desastres  
Na rua Gavião Peixoto, esquina de Otávio Carneiro, em Niterói, chocaram-se, a tarde, um ônibus da Viação Itapira, cujo número é ignorado e a barata, colidindo com um automóvel, quando o último desses veículos bastante avariado. O ônibus prosseguiu viagem, o motorista da barata abandonou o carro no local, fugindo.

En consequência do choque um dos veículos alcançou o trapeiro João Tavares, de 41 anos, morador em Pendo-vares, que recebeu contusões e escoriações, sendo socorrido na Assistência.

A polícia registrou o fato e fez remover o carro abandonado.

Atropelamentos  
Na rua Estácio de Sá, o operário Zaldemar, de 12 anos de idade, vítima de um acidente, sofreu contusões e escoriações no região occipito-frontal e no joelho esquerdo. A Assistência socorreu-o.

Na rua Uruguai, o menor Julio, de 11 anos de idade, filho de Oscar Silva, residente no prédio n.º 231 da rua Silva, foi colido por um automóvel, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. Socorrido pela Assistência, Julio foi colido internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na rua da Quitanda, esquina de Inhauma, foi atropelado por um automóvel cujo número não foi identificado, o advogado Georgino de Araújo Silva, solteiro, de 30 anos, morador à rua Carlos de Sá n.º 19. Sofreu de contusões e escoriações generalizadas e foi socorrido pela Assistência.

Acidentes  
Jaimé da Costa Lima, de 23 anos de idade, solteiro, fotógrafo, morador na rua Alves Vello, n.º 61, caiu de um trunco na estação de Anchieta, sofrendo contusões e escoriações no região occipito-frontal e no joelho esquerdo. A Assistência socorreu-o e internou no Hospital Cirúrgico.

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói recebeu, ontem, as seguintes vítimas de quedas:

João de três anos, filho de Ronaldo, residente no prédio n.º 231 da rua Silva, foi colido por um automóvel, sofrendo contusões e escoriações generalizadas e foi socorrido pela Assistência.

Adelino José de Sousa, operário, de 18 anos, residente em Barra do Piratininga, com entorse do punho direito, contusão da perna esquerda e escoriações generalizadas.

Aggressões  
José Venâncio Ribeiro, de 21 anos de idade, solteiro, operário, morador na rua Faveira n.º 861, arrastava-se, gravemente ferido, pela rua de Anchieta, quando foi socorrido por populares. Chamado-se a Assistência e uma ambulância transportou-o para o Posto da Praça Transparência, onde foi socorrido pelo dr. comissário Rosa, de serviço na delegacia do 12.º distrito policial, mas Venâncio, ao ser internado, morreu na unidade, declarou que fora ferido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Francisco da Silva, casado, morador à rua Pontes Correia n.º 280, foi colido pelo oficial da vigilância, Brício, de 28 anos, residente na rua 714, da Polícia Municipal, sob a acusação de não ter a carteira de identidade. A vítima declarou que não consentiu que os médicos fizessem extração da bala que se alojara no seu estômago. Declarou que fora agredido por um amigo que ele não queria denunciar. A vítima apresenta ferimentos graves, produzidos por arma de fogo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.







Diário de Notícias

Director: - O. R. DANTAS

PARA TODOS

- A fundação de Washington
- Bancos do Rio
- O "estômago" de uma indústria

**FUNDACÃO DE WASHINGTON.** — No dia 15 de abril de 1791, teve início a demarcação dos limites do Distrito Federal de Columbia, no lugar designado para a fundação da cidade de Washington, que seria a capital dos Estados Unidos. Os norte-americanos comemoraram, portanto, no mês que acaba de findar, o 150º aniversário da grande cidade que tomou o nome de "Incorruptível". O território para o Distrito de Columbia foi cedido pelo Estado de Maryland e Virgínia, em 1790, após longos anos de discussões sobre a situação geográfica que se deveria dar à metrópole da República. Os Estados do norte queriam que se destinasse para a capital uma região à margem do rio Susquehanna, enquanto que do sul preferiam o rio Potomac. Em 1790, chegou-se a uma transação: os representantes dos Estados sulistas aceitaram a proposta de fixarem a capital no rio Potomac, e os Estados do norte aceitaram a proposta de fixarem a capital no rio Susquehanna, enquanto que do sul preferiam o rio Potomac. Em 1790, chegou-se a uma transação: os representantes dos Estados sulistas aceitaram a proposta de fixarem a capital no rio Potomac, e os Estados do norte aceitaram a proposta de fixarem a capital no rio Susquehanna.

**BANCOS DO RIO.** — Inaugurou-se ultimamente nos Estados Unidos o estabelecimento número 2.000 dos chamados Bancos do Rio. Trata-se de uma instituição alambicada, que consiste de centenas de subterrâneos nos quais se mantem permanentemente uma temperatura de 10 graus abaixo de zero. Mediante o pagamento de determinada soma, qualquer pessoa que tenha grande quantidade de gêneros deterioráveis remete-os a um dos Bancos do Rio, e este se encarrega de envolvê-los convenientemente, dispo-los em lugares especiais e conservá-los na melhor forma pelo tempo que for necessário. Quando o cliente precisa de retirar certas porções dos artigos depositados, procede do mesmo modo em uso num banco comum: enche um papel semelhante a um cheque e apresenta-o a um "guichet" do Banco do Rio e este prontamente entrega a mercadoria na quantidade desejada.

**O "ESTÔMAGO" DE UMA INDÚSTRIA.** — A indústria norte-americana do automotor, e extraordinariamente "faminta": consome no ano passado cerca de seis milhões de toneladas de aço (aproximadamente 10% do total produzido); 21.000 toneladas de alumínio e 110.000 toneladas de cobre. No ano em curso, devendo todo o alumínio ser utilizado pela defesa nacional, será ele substituído no máximo possível por materiais plásticos.

CONFERÊNCIAS

- SR. ANSELMO DE SOUSA** — Hoje, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, sobre o tema: "A provável influência da ciência no Brasil".
- DOM TOMAZ KELLER, O. S. B.** — Hoje, às 17.30, reiniciando as conferências semanais do Centro Dom Vital, a quarta conferência, sobre o tema: "A provável influência da ciência no Brasil".
- DOM TOMAZ KELLER, O. S. B.** — Hoje, às 17.30, reiniciando as conferências semanais do Centro Dom Vital, a quarta conferência, sobre o tema: "A provável influência da ciência no Brasil".
- PROF. PRIMEIRA JUNIOR** — Amanhã, às 20 horas, na sede da Academia de Higiene Dentária do Rio de Janeiro, sobre o tema: "Como evitar a dor de dente da criança".
- SR. L. H. HORTA BARBOSA** — No próximo domingo, às 10 horas, no templo da Humanidade, a quarta conferência, sobre o tema: "A provável influência da ciência no Brasil".
- PROF. YDILSON FIGUEIREDO** — No dia 14, na sessão comemorativa do 104º aniversário da fundação do Instituto Português de Letras, sobre o tema: "O gabinete, guardião de uma cultura".

Decretos e edital de concorrência publicados no "Diário Oficial"

O "Diário Oficial", ontem, publicou o texto dos seguintes decretos do Governo:

**Justiça e Fazenda:** — N.º 3.233, de 6 de maio, abrindo o crédito especial de 276.400.000, para a despesa com pessoal extrajudicial da Penitenciária Agrícola do Distrito Federal.

**Trabalho:** — N.º 3.234, de 6 de maio, prorrogando o mandato dos membros das Juntas de Conselhos Administrativos no Piauís, no Estado de Pernambuco e no Estado de Pernambuco.

**Agricultura:** — N.º 3.235, de 6 de maio, prorrogando o mandato dos membros das Juntas de Conselhos Administrativos no Piauís, no Estado de Pernambuco e no Estado de Pernambuco.

No M. da Justiça

Estevão, ontem, no Ministério da Justiça, o sr. José Malcher, interventor federal no Pará.

Tomara posse, hoje, às 12 horas, no cargo de diretor geral da Diretoria de Justiça e Interior, do Ministério da Justiça, o sr. Augusto César Lobo.

COLONIZAÇÃO NACIONAL

Quais as terras que a baixada fluminense-carica, onde o Governo tem gasto elevadas somas em obras de engenharia sanitária, pertencem de pleno direito ao patrimônio nacional ou ao patrimônio privado? Quais são, na realidade, os legítimos donos daquelas terras? Quem quer que haja lido o decreto-lei ontem publicado neste jornal verificará que a questão não se acha ainda devidamente esclarecida. Basta ver que o artigo 1.º do citado decreto estipula o seguinte: — "Ninguém poderá exercer o direito de uso e gozo de terras da baixada fluminense beneficiadas com o seu saneamento, sem que a União verifique previamente se elas pertencem ao patrimônio nacional".

Nada mais justificável. Enquanto os terrenos permanecem brejosos e impaludados, ninguém se animou a aproveitá-los. Agora, após as grandes obras hidráulicas e a luta contra a malária empreendidas pela Nação, apressam-se os donos, ou presumidos e supostos donos, a tirar proveito da baixada — um proveito — deve-se dizer — todo pessoal, pois que se liga tão só a valorização dos terrenos, conservados improdutivo.

Mas as medidas preventivas adotadas em forma de advertência no decreto-lei que acaba de ser expedido vêm indiretamente justificar as sugestões que temos feito em torno do aproveitamento daqueles terrenos saneados dentro do plano da colonização nacional que a União começa a executar sistematicamente no país.

Em vez de esperar que se apresentem donos, legítimos ou presumidos e supostos, para, então, verificar se as terras pertencem ou não à

União, deveria o Dominio proceder a essa verificação à medida do desenvolvimento dos trabalhos de recuperação a cargo do Departamento Nacional de Obras de Saneamento.

Achar-se-ia o Governo habilitado, assim, a escolher uma área suficientemente extensa, apropriada à instalação de uma das colônias nacionais e que teria a vantagem, ou o mérito de servir de modelo para as que se hajam de instalar em outras regiões do território.

A colônia da baixada, destinada a celeiro privativo do Distrito Federal e de parte do Estado do Rio, resolveria praticamente a afiliva questão do nosso abastecimento e resolveria também — o que é extremamente importante — o problema das favelas a ricas, pois os que nelas miseravelmente se abrigam poderiam, em parte máxima, ser colocados em lotes na "cidade rural" criada nas proximidades do Rio de Janeiro.

Não é crível que deixemos tamanha extensão de glebas excepcionalmente férteis, saneadas a custa de tanto dinheiro e ocupando uma situação incomparável, dada a vizinhança de um grande mercado consumidor — não é crível que a deixemos inteiramente na dependência do nucleamento agrícola avulso e do aproveitamento desordenado pelos particulares.

Continuamos a pensar, por isso, que a nova colonização deve começar pela baixada fluminense-carica.

Temos informação autorizada de que o plano das colônias nacionais entrou em fase de execução. A do sertão goiano já tem os seus limites traçados e já foi distribuída a verba para os ser-

viços iniciais; entre os seus fins, conforme determinação da lei, conta-se a localização e ensino de elementos aborígenes.

Neste próximo domingo, deve reunir-se em Manaus a Comissão designada para estudar a situação mais adequada que convenga à instalação da colônia com que vai ser contemplado o Amazonas. Presumivelmente, a mesma Comissão irá a Belém proceder ao mesmo estudo relativamente à colônia reservada no Pará.

Nesse Estado, em particular, a dificuldade estará precisamente na escolha do local. São muitas, com efeito, as situações que se apresentam em condições aproveitáveis. A primeira delas diz respeito à zona fronteira com a Guiana Francesa, ou seja o vasto território do antigo contestado, rico em ouro e essências florestais e apto à criação do gado.

Pode-se mencionar também a região servida pela estrada de ferro de Bragança, que nos primeiros anos da República foi colonizada por imigrantes espanhóis e posteriormente por trabalhadores nordestinos, tendo os resultados de ambas as colonizações praticamente saneado.

Ocorre ainda citar as regiões do vale do Tocantins, vale admiravelmente fértil, com ótimas terras para o cacau e os cereais, e do Baixo Amazonas, excelente para a pecuária.

Não são as únicas situações entre as quais se possa escolher a que melhor se preste à grande colônia nacional agrícola que o Pará espera possuir. São, porém, as que parecem melhor indicadas aos conhecedores da geografia e da economia do Estado.

**Comodo, mas censuravel**

Em recente número de um jornal de importante cidade paulista, vimos atribuída ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, a propósito de certa campanha, uma atitude que nos surpreendeu. Porque nunca a tomamos!

O assunto de que se trata é, aliás, digno de todo apelo, mas o fato é que nunca assumimos a atitude que nos foi tão generosamente emprestada — e é isto que importa.

Não é a primeira vez, entretanto, que semelhante surpresa nos reservam alguns confrades do interior, como, aliás, a outros diários metropolitanos.

Com efeito, quando isso lhes interessa, jornais estaduais há que em nenhuma dúvida se emburçam para imputar aos do Rio, (DIÁRIO DE NOTÍCIAS inclusive), atitudes ou opiniões que nunca tiveram ou manifestaram em torno das mais variadas questões.

Não é correto; nem é agradável o carregamento indevidamente a responsabilidade de pronunciamentos favoráveis ou desfavoráveis a respeito de qualquer personagem, desta ou daquela questão.

Não diremos que haja aí, propriamente, falta de equilíbrio, ou de simples lealdade; poderemos, entretanto, dizer que se tem em melhor apreço a boa fé profissional. De-se a César o que realmente pertence-lhe.

Com um pouco de boa vontade, os colegas do interior poderão facilmente libertar-se desse mau hábito: câmbio, mas censuravel, que naturalmente muito constrange os que, como é o caso deste jornal, não gostam de responder por aquilo que não praticam, nem por pontos de vista que não sustentam, nem por idéias que não propagam, nem por atitudes que não assumem.

Conselho Técnico de Economia e Finanças

**OS ASSUNTOS DISCUTIDOS NA SESSÃO ONTEM REALIZADA**

Sob a presidência do ministro da Fazenda, reuniu-se ontem o Conselho Técnico de Economia e Finanças, no Ministério da Fazenda.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, foi dada a palavra ao sr. Mario de Andrade Ramos, que leu seu parecer sobre reclamações dirigidas ao Conselho Técnico de Economia e Finanças, em virtude do decreto-lei 2.170, de 8 de maio de 1940, que regulou o imposto de consumo sobre os derivados do petróleo produzidos no país.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Guilherme de Paula, que fez a cultura de seu parecer sobre a cultura de nacionalização de capitais, conforme sugerido pelo presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

O parecer do relator, ficou revisto pelos autos baixados à Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, assim de que a mesma o tenha em consideração para julgar: primeiro — da repercussão na vida do país do decreto-lei n.º 2.170, de 8 de maio de 1940, e do decreto-lei n.º 2.615, de 21 de setembro de 1940; segundo — se, em virtude dessas leis, tornou-se impossível a instalação de novas distâncias no território nacional.

GOLPES DE VISTA

STALINE EM PESSOA — HITLER PERDE TEMPO

Sob a conclusão absolutamente positiva a extrair-se do fato de que Stalin tem decidido assumir pessoalmente o cargo de presidente do Conselho dos Comissários do Povo da U. R. S. S. R., é de que o ditador russo espera que se produzam em breve acontecimentos sensacionais na órbita da política externa do seu país. Daí para diante só se pode conjecturar, com maior ou menor probabilidade de acerto. De passagem, é interessante observar que a conduta internacional do Kremlin já não ilude a ninguém. Ainda não há muito tempo, quando um porta-voz de Moscou fazia a mais sibilina das insinuações, estabelecendo no mundo uma atmosfera de expectativa intensamente interessada, que tendia a atribuir uma grande importância ao possível movimento seguinte do governo soviético. Quando houver lido os comentários da imprensa mundial sobre essa nova modificação nos postos dirigentes da Rússia, não muito poucas as esperanças de que Stalin passasse. Atualmente não muito poucas as esperanças de que Stalin passasse. Atualmente não muito poucas as esperanças de que Stalin passasse.

Desde que lhe tocou, porém, desempenhar o papel de verdadeiro ditador, Stalin preferiu manter-se fora do governo propriamente dito, exercendo a sua influência do posto de chefe supremo do partido, com o título de seu secretário geral. O fato foi muitas vezes comemorado por viajantes e jornalistas, que viam nele um indicio de coquetaria de um homem que reunia em suas mãos um poder absoluto, sem ocupar, entretanto, qualquer cargo oficial do Estado. Na verdade, havia nisso também uma intenção política, aparentemente oriental de quem deixava poder sempre desviar para outros responsáveis, os erros e fracassos verificados no curso da política geral do país. No entanto, o objetivo dos inúmeros processos, censuras e fuzilamentos que com frequência desabavam sobre os indivíduos de mais alta posição no regime, era, aliás, que aquele recolhimento do "secretário geral" não decorria de um simples caso de modestia, pois nunca, em tempo algum da história, nem na própria Alemanha e na Itália com o mito do Fuhrer e do Duce, um homem foi tão coberto de elogios, homenagens e manifestações de admiração e de servilismo como o ditador russo. Ele se fez chamar de "pai dos povos", "herói" disto e daquilo, o mais sábio, o mais prudente, o mais genial e inúmeras outras coisas do mesmo gênero. Ainda nisso, como foi assinalado por muitos escritores estrangeiros, observava-se uma revivência daquela política oriental que sempre correu os sulões, califas e imperadores da China, dando-lhes os títulos de "Comendador dos Crentes", "Exterminador dos Infieis", "Filho do Céu", etc.

Se Stalin nunca quis exercer ostensivamente um posto de governo e agora o assume, é porque considera necessário jogar toda a sua influência pessoal nas decisões que seja levado a adotar e pretende, por outro lado, recolher desses atos um acréscimo do prestígio artificial de que sempre se mostrou insaciável. Para as coisas mais ou menos vulgares, um Molotov serviria. Mas, para um passo decisivo, há de ter julgado que a sua presença direta se tornava indispensável. E' muito provável que, através dos solavancos da guerra, a situação interna da Rússia se tenha tornado extremamente grave. Neste caso, Stalin quis dar uma demonstração de energia, aceitando pessoalmente a responsabilidade de tudo, para intimidar os descontentes. Mas, em matéria de definição positiva, é possível que Stalin esteja a entrar na guerra. Deve notar-se que, se tiver de entrar na guerra, a Rússia entrará a favor da Alemanha, pois é a única a que, nas circunstâncias atuais, pode temer e toda a sua conduta se inspira fundamentalmente no medo. A este respeito é interessante recordar-se que a saída de Litvinov deu lugar à assinatura do pacto com Ribbentrop, dias antes da invasão da Polónia. O novo movimento de agora pode ser indicio de mais um passo no mesmo sentido. Litvinov ainda conservava um certo vestígio de personalidade própria, que não emanava apenas da força do chefe. Molotov era um homem muito mais próximo deste, por ser uma figura inteiramente insignificante. Mas esta figura insignificante, apenas por ser outro homem, ainda pode ser um obstáculo ao que Stalin tenha de fazer e que só ele mesmo fará a seu próprio contento.

HITLER está se atrasando um pouco, muito pouco, é verdade, mas já é um atraso sensível para quem não pode perder um minuto. Rachid Ali deu o golpe e se vê em enormes dificuldades, sem que o seu inspirador corra em socorro do protegido. E nem se sabe bem se o próximo ataque será na direção do Iraque ou de Gibraltar...

A venda de ações da Companhia Siderúrgica Nacional em São Paulo

Prosegue o inquérito da Agência Nacional

S. PAULO, 8 (A. N.) — A reportagem da Agência Nacional procurou ouvir, ontem, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

**FAIXA O SR. GASTÃO VIDIGAL**

S. PAULO, 8 (A. N.) — Prosseguindo com a "enquete", iniciada entre repórteres da Agência Nacional, o sr. Artur de Sousa Costa, em discurso proferido no ano passado.

AS RELACOES ENTRE

USINEIROS E PLANTADORES DE CANA

Escalamentos do Instituto do Alcool e Açúcar

Comunicamos ao DIF: "Instituição de reunir elementos, que servirão de base à elaboração do anteprojeto de reforma da lei 178, que regula as relações entre usineiros e os fornecedores de cana, o presidente do Instituto de Engenharia de São Paulo, o sr. João de Deus, em seu parecer de 1.º de maio de 1940.

BRASIL-PORTUGAL

DOADA A UNIVERSIDADE DE COIMBRA A BIBLIOTECA DE 5.000 VOLUMES QUE FIGURAM NO PAVILHÃO DO BRASIL EXPOSTOS NOS CENTENÁRIOS

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.

Conforme já se divulgou, a biblioteca de cinco mil volumes que figuram no Pavilhão do Brasil na Exposição de 1940, em Coimbra, Portugal, doada à Universidade de Coimbra.



















# MUSICA

## CULTURA MUSICAL INFANTIL

Quando nos conceder Gilmar Novais a sua interessante entrevista, falamos sobre assuntos diversos, com relação ao ambiente musical, e um deles, mais palpitante, foi a maneira como vem sendo focalizada, nos Estados Unidos, a cultura artística da sua juventude.

Revelou-nos Gilmar Novais a preocupação com que, ali, se investe, nos poucos, na mentalidade e na sensibilidade infantil, o bom gosto pela música, proporcionando-lhes meios fáceis de conhecimento, de ouvir e de apreciar, em concertos frequentes, organizados especialmente para as crianças, por sociedades de cultura artística infantil.

Só uma dessas associações tem mais de três mil sócios, que incluem literalmente o salão, nos dias de exibição, para ouvir atentamente as grandes páginas da literatura musical, executadas por artistas de renome. E o mais interessante é que as crianças, no dia seguinte, não são ensinadas pelos profissionais que habitualmente opõem na imprensa, sobre os concertos. Não. São críticos musicais, de 11 e 15 anos, que fazem os comentários sobre os concertos da própria sociedade. E com que autoridade o fazem! — observou Gilmar Novais.

E que eles não assistem às audições como meros ouvintes. Têm, antes, estudado o programa e examinado o valor dos intérpretes, com o conhecimento que lhes confere, estudo especializado sobre a crítica musical, feito nas próprias escolas primárias e, depois, nas escolas universitárias.

A música, aliás, na América do Norte, deixou de ser simples passa tempo, para se tornar elemento de necessidade na educação e fator essencial na formação do caráter.

Desde o "Kindergarten" (recreando-se com o som), a arte dos sons é, ali, realizada, com as crianças, nas escolas secundárias e superiores que tais conhecimentos se aplicam nas mais variadas manifestações artísticas, como a organização de orquestras, de bandas e de "glee clubs".

Ora, sendo assim, é natural que predomine o bom gosto pela música entre a sociedade americana e daí o interesse que desfrutam as sociedades musicais infantis, e que se enchem elas de alunos, que as mantêm em constante progresso.

O nosso meio ainda gatinha em questões dessa ordem. A música, entre nós, pouco tem se ramificado, além das elites sociais.

As nossas crianças pouco ouvem da música culta e elevada. São caras demais os concertos para que se as possa levar a essas manifestações artísticas. O rádio, que seria fator favorável de grande valia, no aperfeiçoamento do paladar musical da nossa infância, tem desvirtuado criminosamente a sua missão, agravando-lhe as condições negativas do espírito.

E' por isso que luta para viver e prosperar uma sociedade como a "Associação Musical Pró-Juventude", criada o ano passado, por uma feliz iniciativa de Suzana de Figueiredo.

Faltam-nos ambiente próprio a esses empreendimentos; faltam-nos os meios financeiros que abundam nos Estados Unidos, legando somas fabulosas às realizações de arte, como aqui, que deixou três milhões de dólares a uma instituição musical, onde surgiu a "Guillard School of Music".

Não exigíamos tanto do nosso Brasil. Afinal, somos relativamente pobres. Todavia, queremos, isto sim, um pouco mais de clareza, por parte do governo, com relação às coisas da arte e um pouco mais de patriotismo de todos nesse trabalho que devemos levar a efeito, pela elevação espiritual, moral e intelectual da nossa gente.

D'OR.

## Pagamento de professores da Escola Nacional de Música

O Tribunal de Contas impugnou vários contratos de professores da Escola Nacional de Música, referentes ao período de férias correspondente aos meses de janeiro e fevereiro últimos, sob o fundamento de já estar esgotado o prazo em que deviam ser aplicados. Pronunciando-se a respeito, o DASP solicitou — e o chefe do Governo autorizou — a autorização para o pagamento, esclarecendo que, por se tratar de período de férias, os referidos contratos diferem dos demais em que multo justamente se exige o registro prévio, podendo, portanto, prescindir dessa formalidade e ser registrados depois de decorrido todo o prazo de vigência.

## Concerto em benefício da Cruz Vermelha Inglesa

A 19 do corrente, a pianista Mariana Noss dará um recital no Teatro Municipal, em benefício da Cruz Vermelha Inglesa. A ilustre virtuosa, discípula de Fanny Davies, famosa pianista inglesa, é um nome conhecido e aplaudido em vários países da Europa, tendo já se exibido entre nós, em 1939, num concerto em favor da Cruz Vermelha Tchecoslovaca.

## "O Brasil no canto de seus poetas"

O Departamento de Difusão Cultural, da Prefeitura, a partir de segunda-feira, por intermédio da PRD-5, irradiará uma série de palestras subordinadas ao programa que se denominará "O Brasil no canto de seus poetas". As primeiras palestras versarão sobre a personalidade e a obra do poeta cariense Quintino Cunha, achando-se a cargo dos srs. Eugênio Carneiro e Amorim Neto. Realizar-se-ão, respectivamente, às 17h30 e 20 horas, do referido dia.

## OS PRÓXIMOS CONCERTOS

SABADO, 10 — Violonista Teodoro Monteiro — Teatro Municipal, às 21 horas.

TERÇA-FEIRA, 13 — Pianista Maria Jonas — Teatro Municipal, às 21 horas.

QUARTA-FEIRA, 14 — Violonista Teodoro Monteiro — Teatro Municipal, às 21 horas.

QUINTA-FEIRA, 15 — Orquestra Sinfônica Brasileira, Teatro Municipal, às 21 horas.

SABADO, 19 — Pianista Margaret Noss — Teatro Municipal, às 21 horas.

## Orquestra Sinfônica Brasileira

REPETIÇÃO DA NONA SINFONIA DE BEETHOVEN

O maestro Silva Pieregi, organizador da Temporada Oficial do corrente ano, acaba de contratar a Orquestra Sinfônica Brasileira, para a repetição da Nona Sinfonia de Beethoven, obra imortal do gênio de Bonn.

A Prefeitura do Distrito Federal vem, portanto, auxiliando uma das mais prestigiosas organizações artísticas que possuímos, a Orquestra Sinfônica Brasileira, oferecendo igualmente ao público frequentador do Teatro Municipal a obra máxima do célebre compositor alemão.

A execução terá lugar no dia 15 do corrente, às 21 horas no Teatro Municipal, com os mesmos artistas que cantaram na Cultura Artística, sendo que o tenor Machado Del Negro foi substituído pelo tenor Reis e Silva.

## Audição dos alunos de canto do maestro Gaetano Roberti

Em sua residência, à rua Barroca de Maceio 41, sábado, o maestro Gaetano Roberti reunirá no dia 10 de junho, às 16 horas, os seus alunos de canto.

## Elogio do bonde

Petrópolis suprimiu seus bondes. São Paulo tem cogitado de fazer o mesmo. E o Rio? A esta uma hipótese absurda. Rio sem bonde não é Rio.

Alfama, essa designação dada ao popular veículo e hoje tornada corrente, é criada carioca. Foi em 1888. Uma companhia norte-americana inaugurou, então, a sua primeira linha entre a rua do Ouvidor e o Jardim Botânico. Ora, naturalmente nessa ocasião eram lançados "bonuses" ou "bonds" de um "capital" que os que muito se que melhar os bilhetes das passagens.

O público começou a chamar de "bonds" esses bilhetes. Depois os próprios veículos. E assim nasceram os bondes. Pequenos, desconfortáveis, arrastados por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

— na tarefa de trazer e levar a população. Em 14 anos, o bonde de alfama, com o indolente e confortável, arrastado por suaves motores, os bondes eram chamados de "filibuster" — carros de duas rodas, hollands, em que o passageiro viajava deitado de costas.

## MODAS

Por Lucie Seguíer



Lindo vestido de crepe verde petróleo. O busto é simples e ligeiramente franzido, a gola tem cinco preguinhas formando nervuras. Um pouco acima da cintura há uma faixa fúrdida cor-de-rosa, com uma faixa de um 1/2 cm, e que dá a volta graças à "toilete". A saia, bem rodada, é guarnecida por um relevo formando desenho geométrico.

— Menina Maria Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

— Menina Nazaré de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira, 140, sobrado, a Sociedade Teosófica no Brasil realizou, ontem, a comemoração do "Lotus Branco".

Valadarias: Paulo Pais Barreto e Lee K. Barreto, para Guilhermina, Cássia Torres Lima e sra. Emilia Amaral Lima e para Florinópolis, dr. Artur Costa Filho.

Pelo avião da linha internacional da Pan American Airways, partiram, para Belém do Pará: Alberto Soares, João Fonseca Neto e Raimundo Mendes da Fonseca, para Porto do Espírito Santo, W. Warner e Emilia Ramos Garcia, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

do, para São Juan de Porto Rico; Alfre-

# AMANHÃ FASANELLO VENDERÁ

FEDERAL 1000 CONTOS

E NO MESMO DIA SORTEIO DE OUTRO CHEVROLET GRATIS

AVENIDA 110 AVENIDA 147

... e sempre nos "CLASSICOS"

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais são as 9 musas? — 1.132—Qual o rochedo de Gibraltar foi tomado pelos ingleses nos espanhóis? — 1.133—Onde fica, no Brasil, o rio Jamundá, ou Nhamaundá? — 1.134—Quando o fenômeno da porocera? — 1.135—Desde quando o rochedo de Gibraltar se acha em poder dos ingleses? — Desde 4 de agosto de 1905.

1.131—Quais











# RENOVADO O CONTRATO DE MACHADO COM O FLUMINENSE F.C.

## AGRADOU O TREINO DO VASCO DA GAMA VENCERAM OS EFETIVOS POR 5-1



Argemiro

Preparando-se para enfrentar o "time" tricolor, ensaiou, ontem, o Vasco da Gama.

O exercício durou 80 minutos, desenvolvendo-se as ações bastante movimentadas, destacando-se a ofensiva da turma vitoriosa, que se conduziu com acerto.

Os conjuntos atuaram assim organizados:

Efetivos: Valdir, Jád e Osvaldo, Píglola, Paulista e Argemiro; Rocha, Alfredo I, Viladonga, Nino (Gonzales) e Orlando.

Reservas: Renato (Chiquinho), Alberto e Péricles; Arlindo, Carlos e Afonso; Benvenuto II, Alfredo II, Benvenuto II, C. Leite e Armandinho.

Venceram os efetivos por 5-1, "goals" de Viladonga (3), Alfredo e Rocha, dos vencedores, sendo Armandinho o autor do ponto dos vencidos.

## EM CRISE O ESPORTE CLUBE 1.º DE MAIO

### Manobras políticas provocaram o afastamento de seu presidente

O Esporte Clube 1.º de Maio vinha progredindo extraordinariamente com a orientação dada pelo seu presidente, sr. Prudente dos Santos Correia. Assim foi que o clube conseguiu arrendar excelente campo de esportes na rua da Alegria e vinha com as suas diferentes seções em pleno funcionamento.

Infelizmente — e esse é o maior mal do nosso esporte, seja grande ou pequeno — sobrevieram maneios políticos e o sr. Prudente dos Santos Correia decidiu afastar-se da presidência do clube, o que constitui uma lacuna irreparável.

E, portanto, grave a crise que rebentou no seio do clube alvizi-zul. Sabemos que o sr. Prudente dos Santos Correia não mais voltará ao cargo, e a menos que pudesse contar com colaboração de sua imediata confiança.

E' difícil que tal suceda, porque nem todos são como ele, que entrou para o Esporte Clube 1.º de Maio, para trabalhar desinteressadamente, não tendo apego ao cargo que ocupava por indicação unânime dos associados do clube.

A sua saída pode representar a ruína do florescente clube da rua Bonfim, pois que os atuais dirigentes não estão em condições de manter o ritmo que o 1.º de Maio vinha demonstrando, nestes últimos anos.

## O TIJUCA ESTÁ À FRENTE MUITO DESINTERESSANTE A PRIMEIRA PARTE DO CONCURSO DO VERA CRUZ

Transcorreu muito pouco interessante a primeira parte do décimo segundo concurso oficial da Liga de Natacão do Rio de Janeiro, patrocinado pela Atlética Vera Cruz, levado a efeito ontem, a noite, na piscina do C. R. Botafogo.

Para isso concorreu a ausência dos principais valores de nossa aquática, integrantes das equipes do Fluminense e Flamengo. O certo teve, assim, apenas o concurso do Tijuca, Botafogo, Guanabara, Icaral e Gragoatá.

A única performance boa pertence a Lucio de Sousa, do Tijuca, que superou o "record" de prova de 200 metros, novissimos sem vitória, nado de peito.

A organização da competição muito deixou também a desejar, pois que o Botafogo, lamentavelmente não colocou um microfone para serem anunciados os resultados das provas, não reservou um local para os jornalistas e não iluminou o local dos juizes de chegada.

A Liga de Natacão cabe parte da culpa, pois não deveria realizar concursos em locais que não preencham os necessários requisitos.

Passemos, agora, aos resultados das provas:

800 metros — Novissimos — Nado livre:

1º, Eduardo Barbosa (Botafogo), e 2º, Paulo Bastos (Botafogo). Tempos: 12'19" e 13'02". 200 metros — Juniors — Nado de peito:

1º, Nilton Santos (Tijuca) e 2º, Roberto Tardin (Icaral). Tempos: 3'02" e 3'11". 100 metros — Seniors — Nado de costas:

1º, Antonio Natal (Guanabara) e 2º, Carlos Lima (Tijuca). Tempos: 1'28" e 1'29". 200 metros — Moças novissimas — Nado de peito:

1º, Rosalind Hawkins (Botafogo) e 2º, Silvia Hiller (Icaral). Tempos: 3'47" e 4'17". 100 metros — Moças seniores — Nado livre:

1º, Maria Cortes (Tijuca) e 2º, Maria Rivaldi (Guanabara). Tempos: 1'19" e 1'26". 200 metros — Seniors — Nado livre:

1º, Aloisio Melo, (Tijuca) e 2º, Antonio Natal, (Guanabara). Tempos: 2'39" e 2'49". 100 metros — Moças novissimas — Nado de costas:

1º, Dalva Velasco, (Botafogo) e 2º, Rosa Araújo (Tijuca). Tempos: 1'43" e 1'48". 100 metros — Novissimos sem vitória — Nado livre:

1º, Fernando Magalhães (Tijuca) e 2º, Molcolm Couser, (Icaral). Tempos: 1'12" e 1'15". 200 metros — Novissimos sem vitória, nado de peito:

1º, Lucio de Sousa (Tijuca) e 2º, Carlos Vieira (Tijuca). Tempos: 3'01" e 3'14". 100 metros — Novissimos nado de costas:

1º, Eduardo Sousa, (Tijuca) e 2º, Cid Conceição (Icaral). Tempos: 1'25" e 1'36". 100 metros — Moças novissimas sem vitória — Nado livre:

1º, Rosalind Hawkins (Botafogo), e 2º, Leonéia Araújo (Guanabara). Tempos: 1'43" e 1'50". 150 metros — Moças seniores — Nado de peito:

1º, Maria Lenz (Guanabara), e 2º, Eliza Hamelmann (Guanabara). Tempos: 3'20" e 3'47". 300 metros — Juniors — Três nadados:

1º, turma A, do Tijuca (Edmundo Sousa, Lucio de Sousa e Aloisio Melo), e 2º, turma B, do Tijuca. Tempos: 3'32" e 4'05".

**CONTAGEM DE PONTOS**

Torneio feminino — Guanabara, 34; e Tijuca, 33.

Contagem geral — Tijuca, 141; Guanabara, 96; Botafogo, 68; Icaral, 46; e Gragoatá, 2.

Passemos, agora, aos resultados das provas:

800 metros — Novissimos — Nado livre:

1º, Eduardo Barbosa (Botafogo), e 2º, Paulo Bastos (Botafogo). Tempos: 12'19" e 13'02". 200 metros — Juniors — Nado de peito:

1º, Nilton Santos (Tijuca) e 2º, Roberto Tardin (Icaral). Tempos: 3'02" e 3'11". 100 metros — Seniors — Nado de costas:

1º, Antonio Natal (Guanabara) e 2º, Carlos Lima (Tijuca). Tempos: 1'28" e 1'29". 200 metros — Moças novissimas — Nado de peito:

1º, Rosalind Hawkins (Botafogo) e 2º, Silvia Hiller (Icaral). Tempos: 3'47" e 4'17". 100 metros — Moças seniores — Nado livre:

1º, Maria Cortes (Tijuca) e 2º, Maria Rivaldi (Guanabara). Tempos: 1'19" e 1'26". 200 metros — Seniors — Nado livre:

1º, Aloisio Melo, (Tijuca) e 2º, Antonio Natal, (Guanabara). Tempos: 2'39" e 2'49". 100 metros — Moças novissimas — Nado de costas:

1º, Dalva Velasco, (Botafogo) e 2º, Rosa Araújo (Tijuca). Tempos: 1'43" e 1'48". 100 metros — Novissimos sem vitória — Nado livre:

1º, Fernando Magalhães (Tijuca) e 2º, Molcolm Couser, (Icaral). Tempos: 1'12" e 1'15". 200 metros — Novissimos sem vitória, nado de peito:

1º, Lucio de Sousa (Tijuca) e 2º, Carlos Vieira (Tijuca). Tempos: 3'01" e 3'14". 100 metros — Novissimos nado de costas:

1º, Eduardo Sousa, (Tijuca) e 2º, Cid Conceição (Icaral). Tempos: 1'25" e 1'36". 100 metros — Moças novissimas sem vitória — Nado livre:

1º, Rosalind Hawkins (Botafogo), e 2º, Leonéia Araújo (Guanabara). Tempos: 1'43" e 1'50". 150 metros — Moças seniores — Nado de peito:

1º, Maria Lenz (Guanabara), e 2º, Eliza Hamelmann (Guanabara). Tempos: 3'20" e 3'47". 300 metros — Juniors — Três nadados:

1º, turma A, do Tijuca (Edmundo Sousa, Lucio de Sousa e Aloisio Melo), e 2º, turma B, do Tijuca. Tempos: 3'32" e 4'05".

# Diário de Notícias

## esportivo

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 9 de Maio de 1941

## Inicia-se, amanhã, a temporada de catch-as-catch-can

### A empresa N. Viggiani ofereceu ontem um "cock-tail" aos jornalistas esportivos



Um aspecto do "cock-tail" oferecido ontem à imprensa, o qual serviu para apresentar os lutadores que ora nos visitam

Inaugura-se, amanhã, no estádio Brasil, a temporada internacional de catch-as-catch-can, promovida pela empresa N. Viggiani.

Sete lutadores, até bem conhecidos, chegaram ante-ontem a esta capital e a eles competirá efetuar a rodada inicial, sendo esperados

mais cinco lutadores na próxima semana.

## Iniciados os exames de promoção de juizes

### Os árbitros que ontem prestaram prova oral e escrita

Foram ontem iniciados os exames para promoção dos juizes auxiliares, submetendo-se às provas vários candidatos, que se inscreveram na Federação Metropolitana de Futebol, pleiteando também a sua inclusão no quadro principal de árbitros.

A Comissão Examinadora, composta dos srs. Carlos Alberto Falcão, Domingos D'Angelo e Jorge Marinho, examinou os seguintes juizes, num total de 16:

Palmerio Azevedo Correia, Aristolito Ferreira da Rocha, Pedro Dias Pinheiro, Assad Assam, Carlos Mistein, Mario Francisco Facini, Mario Nunes Duarte, Arlison de Sousa, João Aguiar, Solon Ribeiro, Antonio Rocha Dias, Nelson da Graça Melo, Carlos Potengi, Francisco Caidas Junior, Rubens Pereira Leite e Newton Pereira.

Todos esses árbitros prestaram prova escrita e oral.

Apenas não se apresentou o candidato Djalma Brilhante.

## Mudar de nome a L. C. B.

O Conselho Supremo da Liga Carioca de Basquetebol está convocando para hoje, às 17.30 horas, para ser obedecida a seguinte ordem do dia:

a) Tomar conhecimento da mudança de nome da Liga Carioca de Basquetebol para Federação Metropolitana de Basquetebol; b) Interesses gerais.

**IRMÃOS DOBLAS PEDICUROS**

Tratamento especializado dos pés. Rua 13 de Maio, 41 — 11.º — Tel.: 42-5731.

## Serão entregues hoje os premios da "Subida da Tijuca"

Hoje, às 18 horas, com solenidade, serão entregues os premios aos vencedores da "Subida da Tijuca". Foram convidadas as autoridades municipais, devendo a cerimonia ser presidida pelo prefeito Henrique Dodsworth.

**DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE**

MENIRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS

Doenças sexuais do homem

RUA DO ROSARIO, 112 - De 1 a 7.

## Está quase bom o ataque rubro-negro...

**Treinaram, ontem, os defensores do Flamengo**

Os profissionais do Flamengo treinaram em conjunto, ontem, à tarde, na Gávea.

Embora de caráter leve, o trabalho dos rubro-negros impressionou bem, pela harmonia com que se houve o quadro efetivo, especialmente no ataque, cuja ação foi perfeita, exata e ponteiro.

SA, que "matou" a produção de seus companheiros, pela moralidade com que encerrava os lances a seu cargo.

O exercício foi dirigido por Flavio Costa.

Os efetivos venceram de 6-0, goals de Zizinho (2), Pirilo (2), Sá e Jarbas.

Os quadros estiveram assim formados:

**RESERVAS:** João Alberto (Dorival) — Renato (Niterói) e Niterói (Barradas) — Pichim, Santamaria e Medo — Oto (Valdão), Valdão (Oto), Geraldo, Jorge e Cliverlindo.

**EFETIVOS:** João Alberto (Do-

Drival

## TREINOU O CONJUNTO BOTAFOGUENSE

### 3-3, O RESULTADO DO EXERCÍCIO

Treinou, ontem, a equipe do Botafogo F. C., sendo o exercício bem proveitoso.

A equipe efetiva não conseguiu vencer os reservas, registrando-se um empate de 3-3, "goals" de C. Leite (2) e Heleno, dos efetivos, e de Zé Américo, Geraldino e Sardinha, dos reservas.

Os dois "teams" treinaram assim constituídos:

Efetivos: — Almoré; Araraquara e Borges; Procopio, Zé Moreia e Zari; Pascoal, Heleno, C. Leite, Geninho e Murilo.

Reservas: — Bolliviano; Graham Bell e Alfeu; Laxia, Sabino e Dering; Zé Américo, Geraldino, Sardinha, Cesar e Serralheiro.

## Terá inicio amanhã o concurso de palpites do D. I. E.

Terá inicio amanhã o concurso de palpites, instituído pelo Departamento da Imprensa Esportiva, filiado à A. B. I.

Para os melhores colocados nesse certame, de que participarão somente associados da entidade dos cronistas esportivos desta capital, foram instituídos cinco valiosos premios, por gentileza do sr. Gas-

tao Soares de Moura, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, do Clube de Regatas do Flamengo, do Bonussuco F. C., do Ginásio Piedad e do sr. Arlison de Sousa. Os palpites serão publicados na véspera dos jogos, nos jornais em que funcionam associados do D. I. E.

**HOMENAGEADA A IMPRENSA**

A empresa N. Viggiani ofereceu ontem um cock-tail aos cronistas esportivos, o qual serviu para apresentação dos lutadores que amanhã intervirão no espetáculo inaugural.

**O PROGRAMA**

Para a reunião de amanhã foi organizado o seguinte programa:

1ª luta — 1 round de 20 minutos — Henry Piers (Holandês) x Marconil (Italiano).

2ª luta — 1 round de 30 minutos — Tom Hanley (americano) x Dionisio (brasileiro).

3ª luta — 1 round de 30 minutos — Ulsner (francês) x Kwariul (russo branco).

4ª luta — 1 round de 30 minutos — Cernadas (argentina) x Schiklat (alemão).

A última luta durará até meia noite hora do encerramento do espetáculo.

**ARGENTINOS E URUGUAIOS NA PROVA "Presidente Getulio Vargas"**

Gratuita a inscrição aos classificados nos três primeiros lugares, de cada categoria, nas provas "Subida da Montanha" e "Subida da Tijuca"

A marcação da nova data para a prova automobilística "Presidente Getulio Vargas, despertou grande interesse.

**INSCRIÇÃO GRATUITA**

Os voluntários, que conseguiram classificar-se nas provas Subida da Montanha e Subida da Tijuca, nos três primeiros lugares, de cada categoria, têm direito à isenção da taxa de inscrição, a desde que confirmem sua inscrição, de acordo com o que determina o Regulamento da prova, gozando dos direitos assegurados aos trinta primeiros concorrentes que solicitarem inscrição.

**O AUTOMÓVEL CLUBE DO URUGUAI SE FARÁ REPRESENTAR**

O Automóvel Clube do Brasil recebeu ontem uma carta, por via aerea, da entidade dirigente do automobilismo do Uruguai, confirmando a sua participação no grande prova "Presidente Getulio Vargas", atendendo ao convite que lhe foi dirigido, devendo designar um dos seus mais destacados valores para disputar a grande prova.

**TAMBÉM O AUTOMÓVEL CLUBE ARGENTINO**

No mesmo sentido, o Automóvel Clube da Argentina comunicou que

**Vareta contratado pelo São Cristóvão A. C.**

O São Cristóvão A. C. contratou, ontem, o dianteiro Vareta, de E. C. Bala. Este jogador veio para o Fluminense, onde treinou e não convenceu nas suas exibições.

O passe da Vareta será pedido com urgência.

**Recepção oficial em São Paulo aos campeões sul-americanos de atletismo**

SAO PAULO, 8 (Agência Nacional) — Os atletas brasileiros, que concorreram ao Campeonato Sul-Americano de Atletismo, terão em São Paulo recepção oficial. Na noite de ontem, reunidos no Departamento de Esportes, os representantes dos clubes paulistas deliberaram prestar grandes homenagens aos tricampeões. Serão recebidos em Santos por entidades esportivas banderantes e o prefeito daquela cidade lhes oferecerá um banquete. Nesta capital será realizado um cortejo que atravessará as principais ruas, precedido por baterias da Polícia Especial.

O interventor Ademir de Barros receberá em Palácio os campeões brasileiros de atletismo.

**O INTERVALO SERÁ DE DEZ MINUTOS**

Pelo que determinam as regras internacionais, o intervalo de descanso dos jogos deve ser de cinco minutos somente.

Falando a respeito, o sr. Carlos Alberto Falcão, assistente técnico da nossa entidade de futebol, declarou-nos, ontem, que esse espaço de tempo será aumentado para 10 minutos, considerando as condições climatéricas desta metrópole.

Os árbitros já receberam instruções nesse sentido.



Procopio

## NORTE X SUL, A INTERESSANTE PELEJA DE-HOJE À NOITE

### A PARTIDA TERA' LUGAR NO RINK DO SAMPAIO

Uma interessante partida de basquetebol será realizada, logo à noite, no rink do Sampaio. Serão adversários os selecionados "Norte" e "Sul", que reúnem elementos de comprovado valor.

O quadro Norte será controlado por Pitanga e o quadro sul por Ailton Rosas.

São estes os elementos convocados:

**NORTE:** — Hermes, Zé Alves, Marinho e Carlinhos, do América; Ailton, do Sampaio; Gilba, do Vasco; Guilherme e Timbra, do Gracá; Gustavo e Cleto do Riachuelo; Osmi, Colibri e Fragozo, do Tijuca; e Zequinha, do Mackenzie.

**SUL:** — Agenor e Vinícius, do Fluminense; Perazzo, Gleck, De Vincenzi, Paulo Cesar, Bieudo e Albano, do Botafogo F. C.; Tourinho, Pelado, Dourado e A. Evarista, do Olimpo; Lenck, do do C. B. Botafogo e Raimundo, do Carioca.

O embate será controlado pelos seguintes oficiais:

Aladino Astuto — Árbitro; J. Alvaro Cerqueira Lima — fiscal; Orestes Montenegro — cronometrista; Adolfo Peres Filho — apontador e dr. Celso Teixeira — delegado.

valor e que na disputa da prova "Grande Premio do Norte", entre Buenos Aires e Bolivia, se classificaram em primeiro e segundo lugar, respectivamente.

**JOGARÁ REFORÇADO O BONSUCESSO RESOLVIDO O "CASO" SELADO**

No cotejo contra o Flamengo, o Bonsucesso espera contar com o concurso de Herrera, Selado, Lindo e Fantoni.

A situação de Selado, segundo

Lindo assinou ontem contrato e Fantoni já se entendeu com o Palestra Italia, ficando o assunto para ser resolvido hoje. Também o San Lorenzo deverá conceder o passe de Herrera antes de domingo.

**AS REGRAS OFICIAIS**

A importante reunião de hoje na F. M. F.

Reunir-se-ão, hoje, os juizes oficiais e demais autoridades da Federação Metropolitana de Futebol, convocados pelo assistente técnico dessa entidade, sr. Carlos Alberto Falcão, a fim de receberem instruções sobre as regras internacionais, visto que deverão ser as mesmas rigorosamente observadas no transcurso dos jogos.

Também foram convidados os técnicos dos clubes cariocas. A reunião terá inicio às 20 horas.

**O Andarái jogará domingo em Porto Novo**

O Andarái A. C. excursionará domingo próximo a Porto Novo, Estado de Minas, onde prelará com o Comercio F. C., daquela localidade.

A representação alvi verde seguirá assim composta:

Chefe Alzir Manuel Carvalho; diretor de futebol: Orlando Bastos; juiz: José da Silva Filho jogadores: Jaguaré, Hermes, Dondon, Evar, Betuel, Venetoli, Chagas, Astor Romualdo, Bianco, Popó, Gibi e Washington.

**INATIVO DURANTE 30 DIAS**

O jogador Neco, centro medio do São Cristóvão, contido no cotejo contra o Bonsucesso, terá de conservar-se em inatividade durante 30 dias, segundo o exame médico realizado ontem.

**Dr. Asdrubal Rocha**

Dos hospitais de Paris e Berlim Doenças da Mulher, Espl. Castelo, Ed. Porto Alegre, 10, 2 a 6 horas. Telefone 42-0933.

**VIAS URINARIAS**

TRATAMENTO RAPIDO E O MAIS MODERNO PELO CALOR (Cirurgia da Assistência e Casa Portuguesa) — Rodrigo Silva, 30, 22-8500 — 19-12 e 7-6.

**DR. EURICO COSTA**

## Sua luta no bonde

Um veterano esportista desta capital disse-me, ontem, que, em certo país, os dirigentes de clubes estavam se preocupando com o problema da atividade dos "players".

Então, pretendiam adotar um sistema mais equitativo para a recompensa aos jogadores realmente devotados, isto é, aqueles que cumprem honestamente seus deveres para com os clubes contratantes.

Em caso de vitória, os jogadores receberiam uma gratificação "X"; em caso de empate, nada receberiam; em caso de derrota, teriam que pagar ao clube uma determinada quantia. A proposta uma outra sugestão me foi apresentada por um esportista desta capital: em vez dos clubes gratificarem o "team" todo, em caso de vitória, adotaria um critério diferente.

Se verás adiante, os jogadores seriam premiados de acordo com a eficiência e a dedicação reveladas em campo. Poderia acontecer que, em um jogo, tal ou qual jogador fizesse jus à gratificação, mas um seu companheiro, por atuar com dispendiosa ou ineficácia, não seria contemplado com o "chico". Nesta maneira, se a observação fosse feita corretamente, só os jogadores certos e esforçados seriam gratificados. Al ficam as duas sugestões, que, pelo menos, são interessantes.

Afonso tem uma atuação elogiável domingo, contra o Canto do Rio, que, ao ponto de vista disciplinar, quer sob o esportivo. Deslocado para a zaga, conduziu-se com entusiasmo e acerto, chegando a superar Moisés. E' justo, portanto, uma referência ao seu bom procedimento, de vez que atuou com cavalheirismo, evitando ações bruscas. Se prosseguir assim, aumentará seu valor esportivo, adquirindo o respeito do público. da critica e dos próprios adversários, o que constitui o mais valioso patrimônio de quem pratica o esporte.

O processo do "olheiro", tão empregado em 40, teve resultados pouco convincentes, não porque a lição tenha sido ruim, mas porque nem sempre os observadores "observavam" os jogadores com rigorosa atenção ou porque se deixavam enganar pela dissimulação benevolente dos jogadores.

E' claro que os juizes do futebol, como os de outro qualquer esporte, devem ser prestigiados fortemente pela entidade dirigente, pelos clubes, pela imprensa e pelo público esportivo. Ninguém pode discutir essa necessidade.

Advinha, é indispensável que eles não desfrutem de uma impunidade perigosa aos objetivos do esporte, principalmente do esporte profissionalizado, onde são grandes os interesses em choque. Até hoje, a rigor, os juizes não têm tido a obrigação de prestar contas do que fazem em campo. Cada qual adotou um critério diferente para apreciar infrações iguais, quando seu programa de ação, fosse qual fosse o jogo, fossem quais fossem os adversários e a posição que ocupassem na tabela do campeonato, deveria ser sempre o mesmo. Tal não acontece, porém. Em jogos de grande responsabilidade, existem marcar penalidades, expulsões, momentos de inflexão graves se verificam no início dos prelós. Se uma equipe A, fraca e já está perdendo, fazem vista grossa a certas faltas. Se marcaram por engano, uma falta que não foi cometida, logo após punem o outro quadro apenas para "compensar" a erra praticada, a princípio, momentaneamente, o quadro anteriormente prejudicado. Na questão dos toques, agem com dois pesos e duas medidas; ora punem toques involuntários, ora deixam passar toques propositalmente.

Não desconheço quão difícil e ingrata é a missão do árbitro, mas a verdade é que eles próprios não se esforçam, salvo exceções raríssimas, para elevar o conceito das arbitragens, maxime no que se relaciona com a violência e a indisciplina. No momento, Maria Viana é o único juiz que tem real personalidade. Impõe sua autoridade sem arrogância, não se impõe impetuosamente. Tem requisitos para ser um árbitro de primeira ordem, bastando aperfeiçoar-se tecnicamente.

E' oportuno ponderar que muitas falhas dos árbitros provêm do fato de não acompanharem mais de perto o curso da bola. Postam-se de um lado do campo e dali apreciam qualquer segurança os detalhes de todos os lances. O juiz não pode proceder assim. Deve estar, tanto quanto possível, na "zona da bola", isto é, perto do lugar em que ela estiver.

José BRIGIDO.

**DR. ATAULFO MARTINS**

— ESPECIALISTA —

**Clinica Exclusiva**

**ASMA**

BRONQUITES AS-  
MÁTICAS — CRÔ-  
NICAS — COMPLI-  
CACIONES.

Quitanda, 20, 1.º andar  
Sala 401, — De 1 a 6, — Tel.: 22-3049

**DR. SPINOSA ROTHIER**

Vias urinárias, complicações, doenças sexuais, sífilis — Edifício Cardeal, 3 a 7 — Telefone 22-3367.

**DR. JOVIANO**

OCULISTA

**PYORRHON**

Um medicamento que veio resolver os seus casos de Gengivite, Piorreia, Dentes abulados, Gengivas irritadas, Gengivites fúribas e todos os casos que exijam um medicamento energeticamente defensivo a lavagem microbicidiana.

ACONSELHAR-SE COM O CONSULTA A BULA QUE MELHOR DENTIFRICO PREVENTIVO.

A VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS DENTÁRIOS DROGARIAS E FARMACIAS